

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PIBID/CAPE/UFPR

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO PROJETO PIBID Escola Municipal Professora Sônia Maria Coimbra Kenski

Projeto 2: Gênero e Sexualidade - Prof^a. Maria Regina F. da Costa

Bolsista: Luiza Maioli Raddatz.

Professora responsável: Thayana Ribeiro.

Relatório Festividades “Juninas”

Tradicionalmente as festas juninas são comemoradas nas escolas com apresentações de dança, comidas regionais típicas, brincadeiras para as crianças, essa ação envolve toda a comunidade e têm a função de arrecadar verbas que serão revertidas para benefícios na escola. Por motivos diversos a festa foi realizada no mês de agosto.

Durante os ensaios da quadrilha alguns aspectos foram explicitados.

Na turma de terceiro ano a dança foi realizada aos pares, meninos com meninas mas como a turma apresenta um número muito maior de meninas, algumas tiveram que dançar entre elas.

Num ensaio em que estava presente havia duas alunas que não estavam participando e eu fui questioná-las. Uma delas não estava participando por motivos religiosos, ela relatou que quando as práticas de educação física envolvem contato físico entre meninos e meninas ela não pode participar. Isso revela o quanto a religião impacta diretamente nas dinâmicas educacionais e precisa ser pensada, exige que os professores tenham uma sensibilidade para reduzir os impactos negativos dessa influência limitante. A outra aluna que não estava participando do ensaio (horário da aula de ed. física) relatou que sua mãe tinha negado que ela participasse da atividade por que pelo segundo ano consecutivo ela dançaria com uma menina e não com um menino. Ela havia falado para a professora responsável pelo ensaio (que nessa ocasião já havia saído da escola) mas a professora não fez nada em relação a isso para que a aluna pudesse participar. Esse aspecto de dança em pares heteros deve ser repensado. Existem modelos de dança que não reforçam as questões ligadas ao gênero e podem ser muito mais proveitosas e inclusivas para os alunos, como as danças circulares por exemplo, onde todas participam da dança de forma mais igualitária e sem distinção de sexo/gênero. Com um olhar mais sensível e crítico a Thayana ao se deparar com esse dilema e preocupada com a participação da aluna em questão, na atividade trocou a dupla para que ela ficasse com um menino e pudesse participar da apresentação sem criar mal estar com a família.

Nota-se que algumas atividades são realizadas tradicionalmente na escola de forma sistemática, reproduzindo todo um pensamento baseada numa “normalidade” ligada ao patriarcalismo que distingue homem de mulher, dando papéis específicos para cada um deles, sem que haja uma reflexão. Se é função da educação favorecer a consolidação de uma sociedade mais igualitária, todas as práticas precisam passar por uma reflexão antes de serem reproduzidas.